

**Canto Coral 60+: a participação dos coralistas na construção do repertório em
um contexto de extensão universitária**
Comunicação

**GTE 02 - Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem
em diferentes perspectivas**

Ana Caroline de Paula
Universidade Federal do Paraná
anacarolinedp@gmail.com

Lydio Roberto Silva
Universidade Federal do Paraná
lydioroberto@gmail.com

Liliane Martins Furtado Oliveira Lehtonen Souza
Universidade Federal do Paraná
lilamfo@gmail.com

Gislaine Cristina Vagetti
Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II
gislainevagetti@hotmail.com

Resumo: O Canto Coral tem se mostrado uma importante ferramenta de educação musical, propiciando inúmeros benefícios para as pessoas idosas. O objetivo deste estudo foi compreender as preferências musicais dos participantes de uma Universidade Aberta para a Pessoa Idosa para a construção do repertório da oficina de canto coral. Os participantes foram convidados a responder um questionário sobre suas preferências musicais e hábitos de consumo de música, participaram 40 pessoas idosas, que demonstraram uma preferência musical em cinco principais estilos: Música Popular Brasileira, Samba, Rock Nacional, Sertanejo Raiz, Música Erudita. Os participantes manifestaram interesse em participar da oficina, e majoritariamente tem um perfil de consumo de música diário, por meio das plataformas digitais. A partir destes resultados foram estabelecidos critérios para a oficina de canto coral, alinhados à achados da literatura acadêmica. A participação das pessoas idosas nas decisões de seu processo de aprendizagem é um aspecto essencial na educação ao longo da vida, valorizando os saberes e interesses dos participantes.

Palavras-chave: pessoa idosa; canto coral; universidade aberta a pessoa idosa

Canto Coral 60+

Diante do cenário da crescente expectativa de vida global, que desde a década de 1950 tem se destacado com inúmeras transformações demográficas, desafios para a saúde, educação e impactando a sociedade com um todo (OMS, 2024), investigar os diferentes contextos da educação das pessoas idosas é um assunto atual e que dialoga com a proposta do Congresso Nacional da ABEM em 2025, sendo a educação musical para as pessoas idosas uma ferramenta da construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Atualmente, as pessoas idosas têm buscado acesso à conteúdos, informações, inclusão e socialização em espaços educativos diversos, em que são ofertadas atividades voltadas ao interesse pessoal, em que estes ambientes se tornam importantes para romper o paradigma da exclusão do acesso aos direitos da pessoa idosa (Garajau; Santos; Silva, 2023, p. 5).

O potencial de aprendizagem das pessoas idosas muitas vezes é subestimado, e, contrariando os estereótipos associados à idade, estudos recentes mostram uma notável plasticidade cerebral, capacidade para adaptação e assimilação de novas informações por pessoas idosas (Lima-Silva et al., 2022, p. 430).

Sendo assim, é importante observar aspectos que valorizam o potencial de aprendizagem ao longo da vida. Cachioni (2018) destaca cinco aspectos da educação para pessoa idosa: a) compreensão da dimensão política, cultural, econômica e social da educação para este público; b) educação permanente que vise a aprendizagem contínua e acumulativa, não um conjunto pontual de iniciativas institucionais; c) a participação das pessoas idosas nas decisões de seu processo educativo; d) criação de metodologias adaptadas às características deste grupo etário; e) oferta de oportunidades para promoção de saberes e construção de relações sociais e participação na sociedade.

Partindo destes princípios para a educação das pessoas idosas, o presente trabalho se encontra em andamento em um projeto de extensão universitária em uma universidade pública no Sul do Brasil. A extensão universitária, por meio das Universidades Abertas à Pessoa Idosa (UAPI) e as variantes de sua nomenclatura (UNATI, UATI, entre outros) são espaços socioeducativos que tem como objetivo proporcionar às pessoas idosas atividades que impactam a sua relação com a vida e sua imagem diante da sociedade, evitando o

isolamento social, e proporcionando diversas aprendizagens, bem como a promoção da qualidade de vida (Inouye et al., 2018, p. 5).

As UAPIs estão presentes por todo o Brasil, possuindo diversidade em propostas educativas, mas com aspectos comuns: a interdisciplinariedade, a educação não formal de caráter socioeducacional, a busca pela promoção da saúde integral da pessoa idosa e a manutenção da autonomia e integridade dos participantes (Oliveira; Wanderbroocke, 2021).

A atividade do canto coral está presente em diversos contextos educativos, e de acordo com revisões da literatura (Paula; Oliveira; Vagetti, 2024; Bornholdt, 2019; Clift; Gilbert; Vella-Burrows, 2018) é crescente o interesse por esta prática em um contexto multidisciplinar, com estudos nas áreas da educação, música, saúde, entre outros.

Os espaços educativos em que acontecem os grupos de canto coral para pessoas idosas incluem grupos comunitários, universidades abertas à pessoa idosa, oficinas e projetos de canto coral, instituições de longa permanência, em que os participantes, majoritariamente, integram ao grupo de forma voluntária, e, em muitos casos, esta atividade é iniciada na fase idosa, sem necessidade de educação musical prévia (Paula; Oliveira; Vagetti, 2024, p. 38).

O canto coral para as pessoas idosas tem suas particularidades, considerando as necessidades dos participantes, como atenção à saúde vocal e extensão adequada dos coralistas (Rocha; Amaral; Hanayama, 2007); adaptações visuais, espaciais e auditivas (Yinger, 2014); educação musical dos participantes em aspectos rítmicos e melódicos (Almeida, 2013); a formação dos profissionais que atuam com as pessoas idosas (Rodrigues, 2013); e ainda, as próprias condições financeiras relacionadas à prática coral como a locomoção, os materiais, e quem financia a atividade (Coulton et al., 2015).

Almeida (2013, p. 124) destaca que é no momento do ensaio que acontecem trocas importantes entre os participantes e o regente, este que precisa de recursos metodológicos para uma comunicação efetiva e uma prática prazerosa para os participantes.

Numa perspectiva neuromusical, diferentes habilidades encontram-se ligadas às funções de atenção, memória e linguagem. Os mecanismos auditivos, quando possuem alterações nas habilidades auditivas acarretam prejuízo na discriminação auditiva,

reconhecimento de padrões auditivos, aspectos temporais da audição, entre outros (Mendes-Civitella et al., 2020).

Diante deste cenário, esta pesquisa em andamento irá investigar as implicações da prática do canto coral em aspectos cognitivos (atenção, memória, linguagem) e a aprendizagens de pessoas idosas no contexto da extensão universitária, e neste recorte que é apresentado neste trabalho, o objetivo foi compreender as preferências musicais dos participantes para a construção do repertório da oficina de canto coral.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná sob o parecer n. 7.486.925 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética n. 87150725.5.0000.9247.

Oficina de Canto Coral 60+

A Oficina de Canto Coral 60+ é uma proposta de intervenção de canto coral da pesquisa de doutorado em andamento, com início no segundo semestre de 2025. Para a construção da proposta da Oficina alguns passos foram seguidos: a) busca na literatura por protocolos de canto coral para pessoas idosas em diferentes contextos educativos; b) definição do roteiro de ensaio, considerando a duração da atividade; c) envio de questionário online para identificar as preferências musicais dos participantes e recursos para estudo individual; d) construção do repertório e escrita dos arranjos necessários; e) construção do material de apoio para as atividades; e na sequência, a aplicação do roteiro construído.

A escolha por uma Oficina de Canto Coral se deu pela própria manifestação do desejo dos participantes da UAPI em realizar esta atividade, pois estão inseridos em uma universidade que tem vocação para as artes, entre elas os cursos de música e várias atividades que têm música como foco principal, a considerar ainda que a proposta de significativa adesão por parte dos participantes.

De acordo com o site da instituição¹, o objetivo principal da UAPI é a inserção da pessoa idosa no ambiente universitário ampliando a ação educativa da instituição por meio da educação continuada para as pessoas idosas e a promoção da relação intergeracional. As

1

<https://fap.curitiba2.unespar.edu.br/noticias/universidade-aberta-para-pessoas-idosas-uapi-esta-com-inscricoes-abertas>

atividades são ofertadas a todas as pessoas que tiverem interesse independentemente do nível econômico e educacional, com idade igual ou superior a 60 anos, com ações interativas, educativas e qualificadas que tem como destaque o sujeito em seu processo de envelhecimento, de forma digna e que contribua com a melhoria de aspectos da saúde física, mental e social dos participantes.

Na busca da literatura, os trabalhos realizados por Fu et al. (2018); Galinha et al. (2020), Galinha et al. (2021) foram selecionados para embasar a construção do modelo de ensaio. Além disso, ficou acertado com a equipe responsável pela UAPI sobre as possibilidades da aplicação da atividade, bem como questões ligadas ao espaço físico disponível, a duração e periodicidade dos encontros.

A partir destes estudos e alinhamento com a equipe que atua junto à ação extensionista foram definidos os primeiros critérios para a construção do roteiro de ensaio:

Quadro 1: definições para o roteiro da Oficina de Canto Coral 60+

Oficina Canto Coral 60+	
Duração do ensaio	1h30
Periodicidade	Semanal
Número de encontros	20
Número de ensaios	17
Número de apresentações	1

Fonte: os autores (2025)

Após definir este roteiro, de acordo com as possibilidades locais, foram definidos aspectos técnicos para os ensaios, com base nas sugestões adaptativas apresentadas por Yinger (2014, p. 204), que observou em seu trabalho com pessoas idosas as mudanças relacionadas a idade como as sensações e percepções visuais, táteis, auditivas, bem como declínios cognitivos relacionados à memória, linguagem e aprendizagem de novos sinais e símbolos, atenção e atividades de múltipla tarefa, como no caso de cantar, ler uma partitura, organizar-se no espaço.

Quadro 2: aspectos técnicos para a Oficina de Canto Coral 60+

Aspectos técnicos da Oficina de Canto Coral 60+	
Divisão do tempo de ensaio	10 minutos iniciais: recepção, acolhimento e diálogo sobre o encontro
	20 minutos: preparação vocal com relaxamento e aquecimento vocal

	45 minutos: prática de leitura musical, estudo de repertório 10 minutos: atividades de apreciação e literatura musical 5 minutos: avisos da semana, chamada e encerramento
Materiais de apoio	Partituras com fonte aumentada; letras das músicas em fonte Arial, 14, letras pretas em papel branco; guias de estudo; projeção em slides, microfone, aparelho de som.
Instrumento acompanhador	Piano acústico
Organização do espaço	No auditório será utilizado tanto o palco quanto a plateia, em que as cadeiras podem ser reorganizadas para maior espaço de movimentação

Fonte: os autores (2025)

Ainda, buscando contemplar os aspectos supracitados por Cachioni (2018) e valorizando a participação das pessoas idosas no processo de construção da Oficina de Canto Coral 60+ foi realizado um questionário online para investigar as preferências musicais dos participantes da UAPI e dos recursos que já utilizam em seu cotidiano. Outro ponto considerado foi que ao conhecer as preferências musicais dos participantes, possivelmente esta informação poderá contribuir para reduzir os estereótipos relacionados à idade, como a escolha de um repertório “da época” dos participantes, ignorando as diversas possibilidades musicais que são atemporais.

Preferências musicais dos participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa

Os participantes da UAPI foram convidados a responder um questionário online com cinco questões de múltipla escolha e uma aberta, apresentadas a seguir:

Questão	Opções
Quais gêneros musicais você costuma ouvir atualmente? (Pode marcar mais de uma opção).	Música Popular Brasileira (MPB) Sertanejo Raiz Sertanejo Universitário Pop Rock Nacional Pop Rock Internacional Música erudita (clássica, de concerto) Música religiosa (independente da religião) Samba Pagode Música regional (gaúcha, nortista, nordestina) Choro Rock Nacional Rock Internacional Outros...

Com que frequência você costuma ouvir música?	Diariamente Algumas vezes por semana Raramente Não gosto de ouvir música
Em qual lugar você costuma ouvir música com mais frequência?	Em casa (rádio, TV, celular) Em encontros sociais Em igrejas ou grupos religiosos Durante atividades da UAPI No carro ou transporte Outros...
Você utiliza algum aplicativo ou plataforma para ouvir música? (Ex: YouTube, Spotify, rádio online)	Sim Não
Você tem vontade de participar de atividades musicais (como canto, oficina de música, rodas de conversa sobre música?)	Sim Não
Você tem alguma sugestão de música para o repertório da Oficina de Canto Coral que irá acontecer no segundo semestre?	(Resposta aberta)

Fonte: os autores (2025)

A UAPI ofertou 60 vagas no início do primeiro semestre de 2025, todas foram prontamente preenchidas. Todos os participantes foram convidados via grupo do WhatsApp a responder ao questionário online.

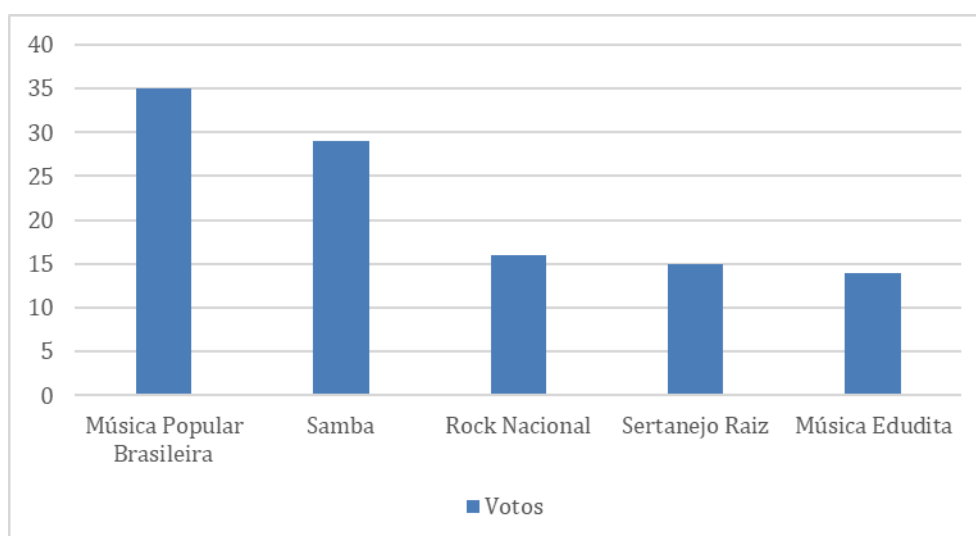
Foram recebidas 43 respostas ao questionário, sendo consideradas válidas 40 respostas, foram excluídas 3 por duplicidade. Este número representa um percentual de 66,67% dos participantes inscritos na UAPI. Este dado condiz com a média de participantes ativos no decorrer do semestre.

Os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos participantes da UAPI revelam elementos para a construção de um repertório coral que respeite as preferências musicais, favoreça o engajamento dos participantes e amplie as possibilidades de aprendizagem musical. Com base nas respostas analisadas, a seguir, foi possível alinhar a proposta da Oficina de Canto Coral 60+ aos interesses do grupo, promovendo um processo formativo que valoriza a autonomia e a escuta ativa dos sujeitos envolvidos.

Questão 1: *Quais gêneros² musicais você costuma ouvir atualmente? (Pode marcar mais de uma opção).*

O primeiro dado refere-se à ampla preferência pela Música Popular Brasileira (87,5%), seguida samba (72,5%), rock nacional (40%), sertanejo raiz (37,5%) e música erudita (35%), como apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Gêneros musicais selecionados a partir das preferências dos participantes



Fonte: os autores (2025)

Todas as opções da lista receberam ao menos 1 voto, e ainda foram inseridos na opção “outros”: Jazz e blues, Jovem Guarda, canções natalinas, canções italianas. Os 5 gêneros com maiores votos foram selecionados para compor parte do repertório da Oficina de Canto Coral.

Essa variedade evidencia um perfil musical diverso e eclético, que desafia estereótipos associados à idade. Contrariando a ideia de que pessoas idosas preferem exclusivamente músicas do passado ou ligadas a memórias nostálgicas, os dados sugerem abertura a diferentes gêneros e estilos, incluindo manifestações contemporâneas e internacionalizadas. Essa constatação se alinha ao que apontam Krause e Davidson (2021), ao

² Para efeito desta pesquisa, o termo GÊNERO compreende e abarca o entendimento de estilos, movimentos, subgêneros. Sabe-se que gênero é uma categoria ampla que pode ter inúmeras nuances, aqui o termo foi selecionado pois é comum na linguagem do grupo participante.

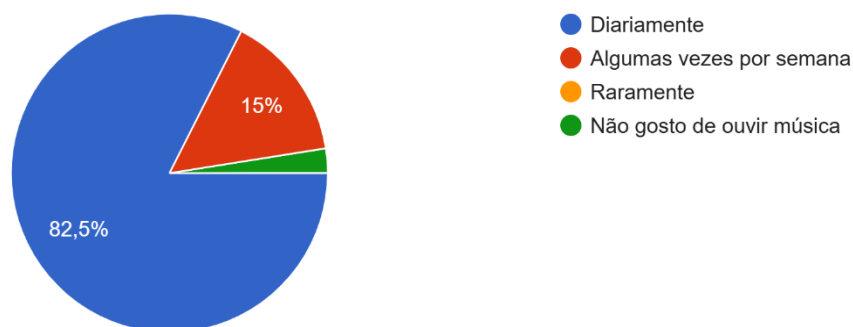
demonstrarem que a preferência musical na fase idosa é multifacetada, refletindo histórias de vida, experiências culturais e gostos individuais.

Krause e Davidson (2021, p. 6) relatam que as preferências musicais dos idosos variavam de música clássica como Mozart, Beethoven, Vivaldi e Bach, com interpretações modernas que incluíam performers como *Os Três Tenores* e André Rieu, outros como preferiam música clássica instrumental, e a música popular de diversas fases também se fez presente, como repertório de musicais, operetas, *Frank Sinatra*, *Elvis*, *Doris Day*, e ainda música country e folclórica.

Questão 2: *Com que frequência você costuma ouvir música?*

Neste item, buscou-se compreender o quanto a apreciação musical está presente no cotidiano dos participantes, sendo que 33 (82,50%) afirmaram ouvir música diariamente, 6 (15%) algumas vezes por semana, e 1 (2,50%) declarou que não gosta de ouvir música, como apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Frequência com que os participantes costumam ouvir música



Fonte: os autores (2025)

Observa-se que a música está presente no cotidiano da maior parte dos participantes, de forma diária. O ato de ouvir música pode trazer inúmeros benefícios para a pessoa idosa, entre eles a regulação emocional, o senso de identidade, alivia sentimentos negativos, tendo inclusive efeitos na saúde física como a redução da pressão arterial (Krause; Davidson, 2021, p. 2).

O sentido de ouvir música se transforma no envelhecimento, ganhando um lugar de destaque entre os idosos e aposentados, que passam a colocar a música em um lugar de

destaque em seu cotidiano, especialmente pelas emoções e o sentido de autorregulação, em que esta escuta é parte importante do desenvolvimento psicossocial durante a vida adulta (Saarikallio, 2010, p. 323).

Questão 3: *Em qual lugar você costuma ouvir música com mais frequência?*

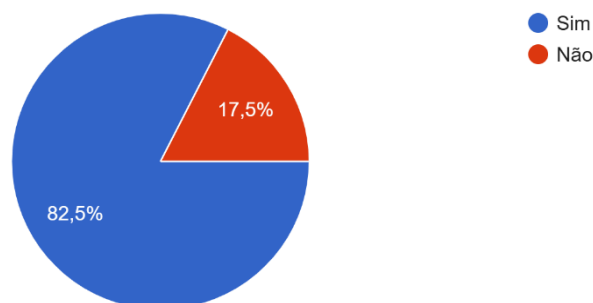
Os participantes declararam que costumam ouvir mais música em casa, seja no rádio, na televisão ou celular, representando metade dos participantes (20 votos, 50%), seguido de no carro ou transporte (8 votos, 20%), durante as atividades da UAPI (4 votos, 10%), em encontros sociais (2 votos, 5%). Foi acrescentado na opção “outros”: no canto coral (em que é coralista), e em apresentações.

Percebe-se que a música acompanha a rotina dos participantes, seja em sua casa, quanto nos seus deslocamentos e espaços em que frequentam, e, por isso, este dado reforça os achados de Saarikallio (2010) sobre o lugar que a música ganha na vida dos idosos, um acontecimento que está presente em diversos momentos e gerando diferentes significados e sentidos.

Questão 4: *Você utiliza algum aplicativo ou plataforma para ouvir música? (Ex: YouTube, Spotify, rádio online)*

Esta questão buscou compreender o perfil de consumo de música. Majoritariamente os participantes utilizam algum aplicativo ou plataforma digital para ouvir música, como o YouTube, o Spotify ou rádio online. Como apresentado no gráfico a seguir, 82,50%, ou seja, 33 dos participantes declararam utilizar estes recursos.

Gráfico 3: participantes e o uso de plataformas digitais para o consumo de música



Fonte: os autores (2025)

Este dado é relevante para a escolha de recursos de apoio para a Oficina de Canto Coral, seja para o envio de guias de estudo em áudio e impressas, ou mesmo de materiais complementares como *playlists*, referências, curiosidades, entre outros.

Houve um aumento considerável do uso de recursos digitais para o trabalho com canto coral durante e pós o período da pandemia de COVID-19, pois, neste período ficou evidente a necessidade de regentes, bem como de coralistas se atualizarem em softwares e plataformas para música ao vivo, ampliando ainda mais as possibilidades do fazer música virtualmente, e a inclusão digital das pessoas idosas (Hackenberg, 2022, p. 67).

O uso do WhatsApp como canal de comunicação, envio de materiais, recados e combinados entre os grupos ganhou espaço após a pandemia, antes disso, ele estava presente como uma ferramenta de comunicação entre regente e coralistas, mas nem sempre como a fonte principal de comunicação (Paula; Oliveira; Vagetti, 2024), na presente pesquisa, observou-se o uso desta ferramenta como principal meio de comunicação do grupo.

Ainda, este assunto trata da importância da inclusão digital da pessoa idosa, pois enquanto se vive um avanço tecnológico avançado, as ações de inclusão nem sempre acompanham esta velocidade da informação. Esta inclusão é ainda um grande desafio que esbarra em barreiras do acesso ao recurso físico, como a aquisição de um aparelho celular, computador, notebook, tablet, e das habilidades necessárias para utilizá-los (Conceição et al., 2020).

As ações extensionistas das UAPIs são espaços que fomentam esta inclusão digital, podendo impactar vários aspectos da vida da pessoa idosa, como a qualidade de vida, o bem-estar social, entre outros aspectos do envelhecimento, de uma forma inclusiva e participativa (Flores-Gomes et al., 2022).

Neste sentido, o uso das tecnologias na Oficina Coral será bem-vindo, sendo um suporte para a comunicação, mas também uma ferramenta de aprendizagem, pois como afirmam Cielavin e Mendes (2020, p. 60) as tecnologias ampliam as possibilidades da interação e relação com a música, permitindo que os coralistas desenvolvam seu potencial musical em diversas esferas.

Questão 5: *Você tem vontade de participar de atividades musicais (como canto, oficina de música, rodas de conversa sobre música?)*

Esta questão foi unânime, todos os participantes declararam que tem vontade de participar de atividades musicais, como canto, oficina de música, rodas de conversa sobre música, reafirmando o desejo já manifesto de realizar a Oficina de Canto Coral, inclusive o participante que declarou não gostar de ouvir música, manifestou o interesse em participar da atividade.

A unanimidade da resposta positiva quanto ao desejo de participar de atividades musicais reforça a pertinência da proposta da Oficina Coral e evidencia o espaço da música como um território potente para a expressão, a socialização e a valorização dos sujeitos.

As escolhas realizadas para a construção da Oficina, como a flexibilidade do repertório, a diversidade de arranjos vocais e a organização dos ensaios com acolhimento, prática e apreciação musical, demonstram sensibilidade às necessidades e potencialidades dos participantes, em consonância com os princípios de uma educação musical crítica e democrática, e ainda, reforça os aspectos relevantes para a educação da pessoa idosa apontados por Cachioni (2018).

Questão 6: Você tem alguma sugestão de música para o repertório da Oficina de Canto Coral que irá acontecer no segundo semestre?

Esta foi uma questão aberta em que os participantes puderam sugerir músicas para compor o repertório da Oficina de Canto Coral. Destaca-se que este era um espaço de sugestões, mas que nem todas poderiam ser atendidas, por isso, no questionário foi explicado que “suas indicações serão ouvidas, mas não podemos garantir que todas as sugestões sejam contempladas no período da Oficina de Canto Coral. Com certeza conhecer suas preferências musicais irá nos ajudar a escolher um repertório que tenha o som dos participantes da UAPI.”.

Aqui mais uma vez a diversidade de gostos esteve presente, compositores e intérpretes que foram várias vezes citados, como: Gilberto Gil, Chico Buarque, Arnaldo Antunes, Milton Nascimento, Roberto Carlos, Caetano Veloso; reforçando a preferência por Música Popular Brasileira como afirmaram anteriormente.

Ainda, destacam-se dois comentários que tem relação com a proposta da Oficina, “músicas mais atuais pra também exercitarmos nossa memória recente. Música jovem, não pensando que somos idosos, mas de amor, de saudade, enfim, música jovem”, com o desejo

de não reforçar estereótipos de idade, e ainda, “músicas que valorizem as mulheres ou tragam mensagens legais para os 60+”, reforçando a importância da escolha do repertório pela letra e mensagem que tem a transmitir.

A partir destes dados foram tomadas algumas decisões sobre o repertório.

- a) O repertório não estará fechado, se no decorrer da Oficina alguma música se manifestar naturalmente entre o grupo, será arranjada e preparada com os participantes;
- b) Os cinco gêneros mais votados terão predominância no repertório escolhido;
- c) Serão desenvolvidas *playlists* de diversos gêneros musicais para a audição no decorrer da semana;
- d) Serão gravadas guias vocais de apoio para o estudo do repertório, elas serão disponibilizadas online, tendo em vista que majoritariamente, os participantes já realizam a escuta de música em formato digital;
- e) Os arranjos serão realizados em diversos formatos, para melhor atender cada repertório escolhido: arranjos em uníssono, duas vozes, três e quatro vozes.

No momento, a seleção do repertório está sendo finalizada e escritos os arranjos para a Oficina incluindo as preferências de estilo encontradas nesta pesquisa, todo o repertório terá uma finalidade didática de algum aspecto musical específico (cânone, inversão de vozes, ecos, entre outros).

Estes dados contribuíram com a construção do repertório da Oficina Coral e trouxeram reflexões sobre o perfil do grupo que participará da atividade. Dialogando com a literatura acadêmica observa-se que esta escuta é uma fase importante da construção de propostas de atividades para as pessoas idosas.

Ainda, acredita-se que a divulgação destes resultados, assim como nos protocolos de Fu et al. (2018), Galinha et al. (2020), Galinha et al. (2021), são importantes para o diálogo entre regentes, estudantes, pesquisadores, especialmente na abordagem dos aspectos específicos do Canto Coral para as pessoas idosas.

Por fim, observa-se que este exercício de escuta das preferências musicais dos participantes constituiu além de uma etapa metodológica, é uma estratégia pedagógica que valoriza a experiência da pessoa idosa como essencial dentro do processo educativo.

Considerações finais

A presente pesquisa, inserida no contexto da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UAPI), buscou compreender as preferências musicais dos participantes como referência musical para a construção do repertório da Oficina de Canto Coral 60+.

A partir da escuta dos participantes e da busca na literatura acadêmica foi possível estruturar uma proposta pedagógico-musical que dialogue com os interesses do grupo, respeitando suas individualidades, valorizando seus saberes e ampliando as possibilidades de engajamento social e aprendizagens.

Os dados coletados revelaram um perfil musical diverso, com forte presença da Música Popular Brasileira, um perfil variado e aberto para a novos estilos a proposta da Oficina, que de acordo com as afirmações, é um interesse unânime dos participantes.

Ainda, o amplo uso das tecnologias digitais como meio de informação pelos participantes, especialmente as plataformas de *streaming* e aplicativos de comunicação, demonstrou a possibilidade do uso desses recursos para a Oficina, de modo que o grupo esteja inserido em um contexto de inclusão digital, tema emergente para o público idoso. Espera-se que o uso destas tecnologias auxilie no processo de aprendizagem musical e no desenvolvimento da atividade no decorrer do semestre.

Além de colaborar com a organização da Oficina, esta escuta sobre as preferências musicais dos participantes demonstrou ser um instrumento importante para a educação ao longo da vida, em que os participantes são protagonistas de seu processo de aprendizagem como agentes ativos, não apenas receptores das atividades propostas de maneira passiva. Neste sentido e no contexto da extensão universitária, a Oficina de Canto Coral 60+ se apresenta como uma ação educativa além da aprendizagem musical, pois se caracteriza como um espaço de convivência social, expressão e valorização da pessoa idosa.

A continuidade da pesquisa, com o desenvolvimento da Oficina no segundo semestre de 2025, permitirá aprofundar a análise destes resultados, pois, está prevista a escuta e o *feedback* dos participantes no decorrer da atividade.

Estes resultados fazem parte de um estudo mais amplo, mas demonstram a importância de construir cada etapa do projeto valorizando a escuta dos participantes idosos. Ainda, os resultados reforçam a importância da educação musical como prática

social, capaz de promover a inclusão, bem-estar e aprendizagem ao longo de toda a vida, sendo este último, o conceito principal da tese em andamento.

Sendo assim, a educação musical das pessoas idosas, dentro de uma perspectiva não formal, pode ser uma ferramenta para construção de uma sociedade democrática e inclusiva, em que as aprendizagens são valorizadas em todas as fases da vida e espaços educativos.

Referências

- ALMEIDA, Matheus Cruz Paes de. O canto coral e a terceira idade – o ensaio como momento de grandes possibilidades. *REVISTA DA ABEM*, [S. l.], v. 21, n. 31, 2013. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/77>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- BORNHOLDT, Jeimely Heep. *Canto coral com idosos: o que falam os regentes e as rotinas de ensaio*. 2019. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Música. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64286>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- CACHIONI, Meire. *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2018.
- CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana do Nascimento Araújo. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades. *REVISTA DA ABEM*, [S. l.], v. 28, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/858>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- CLIFT, Stephen; GILBERT, Rebekah; VELLA-BURROWS, Trish. Health and well-being benefits of singing for older people. *Music, health and wellbeing: Exploring music for health equity and social justice*, p. 97-120, 2018.
- CONCEIÇÃO, Leydiane Ribeiro da. *et al.* Estudo-piloto acerca do uso das tecnologias digitais na contemporaneidade pelas pessoas idosas do município de Viçosa (MG). *Mais 60: Estudos sobre envelhecimento*, v. 31, n. 78, 2020.
- COULTON, Simon *et al.* Effectiveness and cost-effectiveness of community singing on mental health-related quality of life of older people: randomised controlled trial. *The British Journal of Psychiatry*, v. 207, n. 3, p. 250-255, 2015.
- FLORES-GOMES, Gerson *et al.* (2022). Universidade aberta da pessoa idosa: Ganhos e desafios. XIX Semana de Educação. II Congresso Internacional de Educação. II Encontro de Egressos do Programa de Pós graduação em Educação. *Anais...* Londrina: UEL - Universidade Estadual de Londrina, 2022.
- FU, Musetta *et al.* Impact of group-singing on older adult health in senior living communities: A pilot study. *Archives of gerontology and geriatrics*, v. 76, p. 138-146, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29518671/>. Acesso em: 4 jul. 2025.
- GALINHA, Iolanda Costa *et al.* Sing4Health: Protocol of a randomized controlled trial of the effects of a singing group intervention on the well-being, cognitive function and health of older adults. *BMC geriatrics*, v. 20, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em:

<https://bmcgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-020-01686-6>. Acesso em: 4 jul. 2025

GALINHA, Iolanda Costa *et al.* Intervention and mediation effects of a community-based singing group on older adults' perceived physical and mental health: the Sing4Health randomized controlled trial. *Psychology & Health*, v. 38, n. 1, p. 1-21, 2021.

GARAJAU, Narjara Incalado; SANTOS, Naiane Loureiro dos; SILVA, Cleber Jovino da. COMPARTILHANDO SABERES: experiências de educação não formal para pessoas idosas. *Revista Pedagógica*, v. 25, p. 1-15, 2023.

HACKENBERG, Crismarie Casper. *Canto da pessoa idosa em tempos de pandemia: implicações das fontes de autoeficácia na aprendizagem experiencial*. 2022. Tese de Doutorado. Doutorado em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2022.

INOUE, Keika *et al.* Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. *Educação e Pesquisa*, v. 44, p. e142931, 2018.

KRAUSE, Amanda E.; DAVIDSON, Jane W. A qualitative exploration of aged-care residents' everyday music listening practices and how these may support psychosocial well-being. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 585557, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.585557>. Acesso em 4 jul. 2025

LIMA-SILVA, Thais Bento *et al.* Effects of working memory training on cognition in healthy older adults: A systematic review. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 16, n. 4, p. 418-432, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2021-0119>. Acesso em 4 jul. 2025

MENDES-CIVITELLA, Marcia *et al.* *Avaliação e Intervenção no processamento Auditivo Central*. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2020.

OLIVEIRA, Daniela Bertencello de; WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza. Caracterização das Universidades Abertas da Terceira Idade: Estudo de revisão sistemática no cenário Brasileiro. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 24, n. 1, p. 715-737, 2021.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). *World health statistics 2024: Monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals*, 2024.

PAULA, Ana Caroline de; OLIVEIRA, Valdomiro de; VAGGETI, Gislaine Cristina. *Educação, cognição, canto coral e a pessoa idosa*. Ponta Grossa: Atena, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.598240804> Acesso em 4 jul. 2025

ROCHA, Tatiana Fernandes; AMARAL, Flávia Pinto; HANAYAMA, Eliana Midori. Extensão vocal de idosos coralistas e não coralistas. *Revista CEFAC*, v. 9, p. 248-254, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462007000200014>. Acesso em 4 jul. 2025

RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha. A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários?. *REVISTA DA ABEM*, [S. l.], v. 21, n. 31, 2013.

Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/76>.

Acesso em: 4 jul. 2025.

SAARIKALLIO, Suvi. Music as emotional self-regulation throughout adulthood. *Psychology of Music*, v. 39, n. 3, p. 307-327, 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1177/0305735610374894> Acesso em 4 jul. 2025

YINGER, Olivia Swedberg. Adapting choral singing experiences for older adults: The implications of sensory, perceptual, and cognitive changes. *International Journal of Music Education*, v. 32, n. 2, p. 203-212, 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.1177/0255761413508064> Acesso em 4 jul. 2025